

A ACÇÃO DA MULHER UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE INTELECTUAL FEMININA

Segundo a antiga tradição a Mulher era destinada, simplesmente de acordo com o seu instinto natural, à família, dando-lhe apenas a alternativa de seguir a vida religiosa.

Portanto, a jovem era destinada, a ser esposa e mãe. Aprendia os trabalhos femininos, os cuidados relacionados com o lar e tomava parte na vigilância dos irmãos ^{e irmãs} mais pequenos, desenvolvendo-se assim na arte e no governo da casa. Limitava-se a isto, a um pouco de cultura artística e educação religiosa, toda a sua formação.

Com a evolução da sociedade, para a rapariga abriram-se os horizontes e já entrou em quase todas as profissões. Vamos encontrá-la actualmente em qualquer campo de acção da vida do homem.

Embora para a mulher nada esteja vedado, a verdade é que não se pode esquecer que é mulher e como tal não deve abdicar da sua personalidade própria. Toda a mulher tem uma vocação comum e inalterável: a da maternidade espiritual acrescida ou não da maternidade física, além dum conjunto de qualidades específicas, que se vão reflectir não só no lar como em toda a sociedade.

A mulher faz parte da sociedade não só por ela própria como pela sua continuação nos seus filhos ou nas suas obras, nas quais perdura a maior parte das suas ideias.

Uma sociedade está tanto mais apta a progredir quanto mais elevada for a cultura dos seus membros. A rapariga necessita de uma maior cultura e duma preparação profissional que lhe assegure o futuro. Mas é preciso que ela não se deixe endurecer por uma actividade exterior e vá apagar o altruísmo que a caracteriza.

O problema da rapariga na Universidade não pode resolver-se unicamente no plano de formação científica e técnica, há que atender necessariamente à preparação para a vida normal ou pelo menos às condições que facilitam tal preparação.

Como resultado dos inquéritos feitos pela Comissão Executiva, aos estudantes universitários, chegamos às seguintes conclusões. A frequência feminina na Universidade é devida aos seguintes motivos:

- 1) Vocação intelectual
- 2) Vocação profissional
- 3) Necessidades económicas
- 4) Desejo de alargamento de cultura e vocação para o estudo
- 5) Acesso a posições de relevo



6) Corresponder a desejo da família

7) Outros motivos.

Entendemos por vocação intelectual, aquela vocação que se traduz e concretiza em dotes excepcionais de inteligência e em não sei que ardor constante e desinteressado na busca da verdade, em que se procura a formação duma mentalidade superior e possibilidade de compreender melhor o mundo.

Por vocação profissional, aquela em que a rapariga se dedica a um curso por afeição especial a quanto com ele se relacione.

Por vezes também tira um curso superior por necessidades económicas e depois acaba por se realizar como uma vocação profissional.

Como ponto de origem de aquisição de cultura, a especialização que se encontra é demasiada para que se possa satisfazer essa ambição. Assim, a vida universitária está de tal modo organizada, que as raparigas que cursam Letras desconhecem as actuais concepções físicas, matemáticas e biológicas, do mundo em que vivemos; as de Ciências, desconhecem tudo o que diz respeito à Filosofia, Arte e Literatura. Afinal os que devem ser portadores duma cultura superior, desconhecem os pilares em que assenta o mundo moderno.

A rapariga universitária não pode esquecer nunca a sua condição essencial de mulher e de pilar da sociedade.

Defendemos, portanto, um programa de estudos femininos, no qual se faça uma sensata selecção da materia tendo em vista uma escala de valores basilares.

Um programa de estudos que dê uma cultura geral e humana, que ofereça uma variedade de interesses e actividades pelas quais possam cultivar, desenvolver e aperfeiçoar tudo o que nelas é uma aptidão e uma possibilidade do seu sexo. Um programa adaptado às raparigas que permita sair da confusão em que vivemos entre Cultura de Erudição e Cultura de Formação.

A psicologia feminina tem um carácter especial - possui interesses próprios e modos de actividade especiais - compreende a necessidade de normas pedagógicas adaptadas.

Requeram-se, de acordo com isto, métodos, mais concretos, mais directos, mais práticos, mais activos.

Em conclusão mais reais e menos especulativos.

Ao lado dum programa de estudos femininos, defendemos o acesso a certas carreiras liberais, embora ao reduzido número das verdadeiras vocações. No entanto, a mulher deve procurar uma profissão que esteja mais adequada ao seu sexo.

